

## Moro reconhece que teve mensagens interceptadas por hackers

No depoimento à Polícia Federal no último sábado (2/5) a que a **ConJur** teve acesso, o ex-ministro Sergio Moro admitiu que teve mensagens de celular interceptadas por hackers.

A oitiva foi [determinada](#) por Celso de Mello, em inquérito aberto para investigar as [declarações](#) do ex-ministro da Justiça referentes à suposta intervenção do presidente Jair Bolsonaro em investigações da Polícia Federal.

Segundo o termo da declaração, Moro entregou à PF seu aparelho de celular para a extração de mensagens trocadas com o presidente Jair Bolsonaro e com a deputada federal Carla Zambelli (PSL-SP). Ontem, o procurador-geral da República [pediu](#) ao STF que dez testemunhas sejam ouvidas — entre elas, Zambelli e ministros de Estado. Também requereu laudo pericial do telefone do ex-ministro.

Dalmo Meireles/Divulgação



Moro prestou depoimento à PF no sábado  
Dalmo Meireles/Divulgação

No entanto, Moro afirmou que "não disponibiliza as demais mensagens, pois têm caráter privado (inclusive as eventualmente apagadas), ou se tratam de mensagens trocadas com autoridades públicas, mas sem qualquer relevância para o caso".

Em seu depoimento, Moro disse, então, que tem apenas algumas mensagens trocadas com Bolsonaro, "já que teve em 2019 suas mensagens interceptadas ilegalmente por hackers, motivo pelo qual passou a apagá-las periodicamente".

### "Vaza jato"

Em junho do ano passado, o site *The Intercept Brasil* teve acesso a uma série de mensagens de Moro trocadas com procuradores do MPF e outras autoridades ligadas à força-tarefa da "lava jato" em Curitiba, em episódio que ficou conhecido como "vaza jato". As mensagens reveladas colocaram em xeque a credibilidade do consórcio formado a partir da 13ª Vara Federal da capital paranaense na condução dos julgamentos.



Após a revelação das conversas, a Polícia Federal prendeu alguns dos supostos responsáveis pelo vazamento. Moro, à época já no cargo de ministro, tentou [destruir](#) o material encontrado nos dispositivos dos acusados. Mas o ministro do STF Luiz Fux [determinou](#) que as provas fossem preservadas.

A reação inicial de Moro em relação às mensagens divulgadas pelo site *The Intercept* foi reconhecer sua autenticidade, afirmando não ver qualquer anormalidade "quanto ao conteúdo das mensagens" que o citam.

Posteriormente, o então ministro mudou de posicionamento, pois passou a se referir a "supostas mensagens". Em entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo* (edição de 13/6/19), chegou a dizer que não poderia "reconhecer a autenticidade das mensagens" e que "inserções maliciosas" poderiam ter ocorrido.

**Date Created**

05/05/2020